

Das técnicas tradicionais de pesquisa social às novas ferramentas disponíveis no mundo virtual.

Tania Steren dos Santos.

Cita:

Tania Steren dos Santos (2009). *Das técnicas tradicionais de pesquisa social às novas ferramentas disponíveis no mundo virtual*. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1154>

Das técnicas tradicionais de pesquisa social às novas ferramentas disponíveis no mundo virtual

Tania Steren dos Santos
UFRGS-Porto Alegre
barquis@orion.ufrgs.br

Introdução

O presente artigo examina os diversos procedimentos metodológicos, considerando especialmente as técnicas de pesquisa. São caracterizadas as mais tradicionais e também as novas estratégias utilizadas na pesquisa social no contexto da sociedade da informação. Salienta-se, ademais, o impacto da incorporação das novas tecnologias da informática e da comunicação na pesquisa bibliográfica e documental e na pesquisa de campo.

As técnicas tradicionais de coleta de dados, tais como, observações, questionários e entrevistas continuam sendo importantes ferramentas para a pesquisa empírica. No entanto, novos recursos da informática e da comunicação, em especial, os recursos digitais e audiovisuais disponíveis no mundo virtual, nos colocam diante da necessidade de explorar adequadamente suas potencialidades, propiciando inovações nos procedimentos de investigação social. A tendência atual na área da pesquisa social é de uma maior integração de textos, imagens e sons.

Questiona-se aqui a dicotomia das abordagens quantitativas e qualitativas, considerando sua complementaridade e interfaces. Ao mesmo tempo, são exploradas as características dos procedimentos e recursos técnicos que podem ser utilizados pelos pesquisadores que procuram desenvolver projetos de pesquisa mistos.

Técnicas quantitativas ou qualitativas? Interfaces e hibridações

Apesar de que muito já se debateu e escreveu sobre a dicotomia da pesquisa quantitativa versus qualitativa, é necessário estabelecer algumas considerações a respeito, pois a questão ainda não está esgotada. A prática científica dos pesquisadores indica que grande parte costuma se alinhar a uma ou outra perspectiva, sem perceber a promissora possibilidade da união de ambas as estratégias metodológicas. A complexidade da vida em sociedade e o acelerado processo de transformação exigem atualmente a superação de posturas reducionistas em termos técnicos e operacionais.

O sociólogo argentino Alfredo Poviña, primeiro presidente de ALAS - Asociación Latinoamericana de Sociología - em 1951, criticava tanto a postura da “*sociología ideológica*” de orientação marxista – a chamada “*sociología comprometida*” quanto a sociologia quantitativista da “*fatología*”, “*quantofrenia*” ou “*técnica instrumentista puramente empiricista*” (BLANCO, 2005, p. 41). Ao mesmo tempo, nesta perspectiva, a dimensão subjetiva era desconsiderada por ser ideológica em contraposição à explicação científica e objetiva da realidade social, de base positivista.

Sobre a questão da “neutralidade-objetividade da ciência” é preciso observar que na literatura sociológica estes dois conceitos sempre são tratados de forma interligada. Convém, todavia, reconhecer a necessidade de analisar separadamente cada um, concluindo que talvez o melhor caminho seja assumir a não-neutralidade e, mesmo assim, pretender a objetividade. Isto significa que o fato de adotar uma determinada concepção teórica e política, não implica necessariamente na renúncia à construção de conhecimentos objetivos em relação à realidade examinada (STEREN dos SANTOS, 1991, p. 41). Procedimentos científicos se tornam cada vez mais relevantes para a adequada apreensão do nosso objeto de pesquisa, pois representam a certificação de que o estudo segue padrões acadêmicos adequados¹.

¹ Recomenda-se, especialmente, a leitura de duas obras publicadas em Buenos Aires por CLACSO – Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, que oferecem importantes subsídios nessa direção: *Bibliotecas virtuales para las ciencias sociales* (BABINI; FRAGA, 2004) e *Manual de metodología: construcción del marco teórico, formulación de los objetivos y elección de la metodología* (SAUTU e. al., 2005).

Entre os quantitativistas mais inflexíveis, grande parte dos estudos qualitativos é considerada como mera pesquisa “exploratória” ou “descritiva”, com pouca capacidade de generalização. No entanto, quando neste tipo de pesquisa é adotado um elevado padrão científico, com utilização de técnicas de coleta de dados adequadamente escolhidas e testadas, aliado à incorporação de teorias explicativas substantivas, pode-se diminuir a possibilidade da pesquisa ser caracterizada como “exploratória”, comumente desqualificada pelos quantitativistas. Com o acelerado desenvolvimento das TICs (Tecnologias da Informática e da Comunicação) é possível realizar pesquisas qualitativas com maior rigor científico.

As pesquisas realizadas mediante amostras representativas e com utilização de técnicas estatísticas têm, evidentemente, maior capacidade de generalização que as pesquisas qualitativas, onde as amostras passam a se denominar de “*corpus*”², mas não por isso os resultados podem ser considerados como menos significativos.

É importante salientar que entre os pesquisadores que trabalham com técnicas qualitativas³ também existe grande preocupação em tornar seus trabalhos cientificamente confiáveis e a utilização de novas tecnologias, como por exemplo, as CAQDAS (*Computer-Aided Qualitative Data Analysis Software*) têm produzido avanços substanciais nos últimos anos⁴.

Ao analisar a relação entre técnicas quantitativas e qualitativas, Rodrigues (2007) salienta que elas têm muitos aspectos em comum:

O fator quantidade não exclui o fator qualidade. Assim é que o número 3, por exemplo, expressa uma quantidade e várias qualidades. Ser primo, ímpar, inteiro e positivo são algumas das qualidades do número 3. As quantidades expressam ainda algumas não-qualidades. O mesmo número três não é par, não é fracionário, não é quadrado perfeito, não é negativo. Os aspectos citados são exemplos de qualidades intrínsecas às quantidades [...] a pesquisa que se vale de números não está forçosamente excluída da condição de qualitativa, como dito, malgrado os rótulos largamente divulgados (RODRIGUES, 2007, p. 35-6)

² A expressão *corpus* é considerada mais adequada que *amostra* na pesquisa qualitativa. É definida como: “coleção finita de materiais, determinada de antemão pelo analista, com (inevitável) arbitrariedade, e com a qual ele irá trabalhar” (BARTHES apud BAUER; AARTS, 2004, p. 44). O *corpus* é concebido como “escolha sistemática” ou “orientações para a seleção de informações”. Outras considerações estão em artigo da nossa autoria, elaborado conjuntamente com Brumer, Rosenfield e Holzmann (2008).

³ Sobre pesquisa qualitativa ver o livro de Flick (2004) e o de Bauer e Gaskell (2004).

⁴ Destacam-se o artigo de Tavares dos Santos (2001) *As metodologias informacionais: um novo padrão de trabalho científico para as sociologias do século XXI?* e o artigo de Teixeira e Becker (2001) *Novas possibilidades da pesquisa qualitativa via sistemas CAQDA*, publicados em Porto Alegre na revista SOCIOLOGIAS.

A articulação de diversas técnicas de pesquisa possibilita o desenvolvimento de pesquisas sociais mais precisas e interessantes. O desenho multimétodo, com a combinação de estratégias quali-quantitativas é uma tendência atual no campo metodológico.

A crítica e rejeição às técnicas quantitativas perduraram durante longo período, porém, nos últimos anos observa-se uma crescente valorização da capacidade de cálculo e precisão dos resultados provenientes da interligação das técnicas estatísticas com a micro-informática. A estatística passou a ser atualmente uma ferramenta essencial que possibilita a otimização do conhecimento científico, produzindo dados com grande capacidade de generalização.

Das velhas às novas ferramentas na pesquisa social

No processo de transição das técnicas tradicionais para novas formas de coleta e análise de dados, no contexto da sociedade informática, Mariño lembra a necessidade de se adotar “*una posición epistemológica que no esté eclipsada ni por la fascinación tecnológica ni por un pesimismo tecnofóbico*” (MARINO, 2008). Ambas as posturas extremas em relação à inovação tecnológica são prejudiciais.

Na sociedade da informação surgem expressões originais no campo teórico-metodológico, além dos tradicionais conceitos de interdisciplinaridade ou multidisciplinaridade: ciências de fronteira, interciências, multimétodo, multimetodologia, dado complexo, complexidade, meta-análise, transmetodologia, práticas interparadigmáticas, bases interteóricas, multidimensionalidade, entre outras.

Às técnicas de pesquisa tradicionais e à linguagem textual se incorporam novas formas de registro da expressão humana, provenientes de diversas fontes, especialmente das novas mídias digitais (vídeo, televisão, cinema e *internet*). Com efeito, na pesquisa social são utilizados crescentemente novos recursos audiovisuais: material sonoro e fílmico, em diversos formatos. Entrevistas individuais ou grupais (grupo focal), assim como, dados de observações podem ser filmadas. Recursos audiovisuais produzem maior riqueza de dados nas pesquisas que utilizam as técnicas de reconstrução histórica, história de vida e história oral. A sociologia visual surge a partir da preocupação em integrar outras linguagens, além da textual, na forma de coletar dados, registrar e divulgar resultados de pesquisas. As novas mídias e programas de informática, que integram imagens com textos e sons, têm propiciado maior qualidade e precisão metodológica às pesquisas científicas.

As redes eletrônicas de informação no espaço “cibernético” têm modificado as formas de realizar o trabalho científico e divulgar os resultados. Assim, os novos recursos tecnológicos operam mudanças substanciais na formatação e aplicação das técnicas de coleta de dados, processamento e análise, as quais se tornam cada vez mais sofisticadas⁵.

No novo contexto virtual, a área de Biblioteconomia se transformou em Ciência da Informação, tornando-se um campo do conhecimento indispensável para o trabalho científico. As bases de dados são sistematizadas e colocadas à disposição dos pesquisadores, de forma cada vez mais eficiente e produtiva. Entre os principais *sites* para a realização de levantamentos e compilação pode-se mencionar: Portal de Periódicos da CAPES - www.periodicos.capes.gov.br; *SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE* - www.scielo.org; *SCIENCEDIRECT* - www.sciencedirect.com; *SCOPUS* - www.scopus.com; *ISI WEB OF KNOWLEDGE/ WEB OF SCIENCE* - www.scientific.thomson.com. Registrando-se neste último *site* é possível ter acesso ao programa *EndNote*⁶. Nestas plataformas também se podem criar diversos tipos de *ALERTS* (de busca, de assunto, de volume/edição e de citação) para sermos notificados (mensal, semanal ou diariamente) por correio eletrônico, caso sejam incluídas novas informações no sistema.

Todas as inovações tecnológicas têm contribuído substancialmente para a melhor qualificação das pesquisas sociais. Em contrapartida, parece estar ocorrendo um aspecto negativo no mundo virtual com a facilidade de acesso a textos originais: a ampliação das diversas formas de plágio, pela utilização indevida de informações⁷.

Há, entretanto, um registro importante a ser realizado: se observa atualmente um acesso mais irrestrito a *sites* de instituições públicas e privadas, grupos sociais ou indivíduos com informações mais transparentes sobre as suas características e interesses. Os atores sociais, individuais e coletivos divulgam material diversificado que pode ser utilizado como fonte de

⁵ Alguns programas tornaram-se insubstituíveis recursos para a pesquisa: *SPSS: Statistical Package for the Social Science* (Estados Unidos), um dos programas mais completos que existem atualmente para análise estatística de dados; o *NVivo* (Austrália), é um dos programas que oferece mais recursos para análise qualitativa de dados, dentre as denominadas *CAQDAS (Computer-Aided Qualitative Data Analysis Software)*. Destaca-se a sua capacidade de integrar textos, imagens e sons (formatos multimídia). O programa *SPHINX* (França), possibilita a realização de coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos e possui importantes recursos para elaboração, formatação e aplicação de questionários *on-line*.

⁶ Este recurso possibilita organizar e compartilhar referências. Ele armazena até 10.000 referências na nossa base de dados pessoal à qual se pode ter acesso pela *internet*. Ele insere referências e formata documentos automaticamente, mudando instantaneamente seu sistema de norma técnica, se for necessário.

⁷ Há, entretanto, programas de computador capazes de identificar plágio em um texto, inclusive apontando quantitativamente o grau de cópia presente e indicando a localização das fontes originais nos diversos *sites* da *internet*. No seguinte endereço é possível baixar um programa denominado *Farejadordeplágio* gratuitamente para realizar uma varredura em 50% do texto: <http://br.geocities.com/farejadordeplagio/>.

pesquisa científica (mensagens eletrônicas, documentos, listas, cadastros, informativos *online*, etc.). Bases de dados confiáveis oferecem cada vez maior quantidade de informações, assim como páginas eletrônicas de *sites* na *internet* especializados em temáticas específicas, centros ou núcleos de pesquisa e blogs nacionais e internacionais. Também podem ser utilizados como fonte de dados para pesquisas sociais as videoconferências, as trocas de informações em tempo real, os grupos de debates, as comunidades, os *sites* de relacionamento, as redes de sociabilidade e todo tipo de *site* que possibilita aos usuários postar mensagens.

Entre os aspectos positivos, a *internet* tem propiciado maior interação entre pesquisadores que utilizam tecnologia digital, de forma individual ou através de reuniões virtuais. A construção de plataformas para a colaboração remota *online* cria um espaço virtual de interação e trabalho conjunto no qual um projeto de pesquisa é postado e os participantes arquivam e disponibilizam, via *internet*, grande quantidade de dados textuais e multimídia. A rede também facilita a organização de equipes de trabalho, situadas em contextos diferentes. Surgem trabalhos compartilhados entre pesquisadores com múltiplas e descentralizadas perspectivas. Nesse sentido, a *internet*, está tendo impacto considerável na implementação de estudos comparativos entre países, regiões ou localidades, tanto de forma sincrônica quanto diacrônica.

É cada vez mais freqüente a coleta de opiniões e depoimentos pela *internet*. Ao elaborarmos nossos próprios instrumentos de coleta de dados a serem aplicados *on-line* (questionários ou formulários, roteiros de entrevistas, pauta de observação, conversas ou discussões eletrônicas, etc.) podemos ter uma maior proximidade com os informantes, estabelecendo processos interativos de comunicação. A propósito, uma câmara digital instalada no computador também permite um contato sujeito-objeto da pesquisa mais próximo, ou seja, a observação e o diálogo com a pessoa que responde. É interessante observar, ademais, que são criados atualmente *sites* específicos para a coleta de dados de determinada pesquisa, com informações detalhadas sobre os objetivos do estudo. As enquetes eletrônicas auto-respondidas por indivíduos ou agentes coletivos, que possuem endereço eletrônico ou *sites*, podem ser uma forma muito produtiva de coletar dados, com baixo investimento em termos de tempo e recursos financeiros. Joseph Hair et al. (2005) comparam as “*surveys por e-mail*” e as “*surveys pela internet*”, considerando que as primeiras são mais populares e de menor custo. Entretanto, as realizadas pela *internet* são mais flexíveis e as taxas de resposta parecem ser mais elevadas pela maior garantia de anonimato dos participantes. Os autores explicam que:

O acesso às surveys mantidas na WEB é controlado por senhas para garantir que somente os respondentes qualificados respondam os questionários de acordo com instruções específicas. Os indivíduos são contatados e solicitados a participar, recebendo, então, uma senha personalizada. Assim como nas surveys por email, as surveys pela internet são rápidas e oferecem dados de alta qualidade. Mas são mais caras devido aos custos de programação de sites na Web (HAIR et. al., 2005, p. 162).

As técnicas modernas de formatar questionários para coletar respostas *on-line*, podem vir a substituir os procedimentos da pesquisa tradicional. A comunicação presencial parece, não obstante, a melhor forma de coleta de dados, pois o diálogo direto é um importante instrumento de avaliação da adequação das respostas às perguntas formuladas e da postura do informante. Contudo, a comunicação com pessoas que não dispõem de equipamentos informáticos impõe a necessidade de utilizar as técnicas convencionais. A aplicação de instrumentos de pesquisa através de um entrevistador ou telefone, assim como, auto-respondidos de forma presencial, ainda são ferramentas necessárias, dado o número ainda expressivo de excluídos da era digital na nossa sociedade.

Os métodos mistos

A preocupação em desenvolver métodos mistos está cada vez mais presente no meio acadêmico na atualidade. Neste tipo de projetos é estabelecida uma junção de procedimentos quantitativos e qualitativos numa mesma pesquisa. O conhecimento sobre a integração de ambas as estratégias em projetos de métodos mistos ainda não está suficientemente desenvolvido, na opinião de Creswell: *“Há pouca coisa escrita até agora para orientar o pesquisador nesse processo. Além disso, há poucos conselhos sobre como o pesquisador pode resolver discrepâncias que ocorram entre os dois tipos de dados”* (CRESWELL, 2007, p.221). No entanto, o autor apresenta algumas orientações práticas para trabalhar com projetos mistos: transformação de dados (quantificar dados qualitativos ou vice-versa); explorar casos extremos ou discrepantes dos estudos quantitativos utilizando entrevistas a posteriori para compreender porque divergiram da amostra quantitativa; desenvolvimento de um instrumento quantitativo a partir de entrevistas iniciais exploratórias; exame de níveis múltiplos aplicando na mesma população, de forma concomitante, questionários e entrevistas (Ibidem., 2007, p. 223). A integração de dados numéricos e de dados textuais ou audiovisuais num mesmo estudo pode ser desenvolvida de forma simultânea/concomitante ou em sequência, ou seja, os dados quanti-qualitativos são coletados no mesmo período de realização da pesquisa de campo ou

trabalha-se inicialmente com uma etapa e, depois de concluída, inicia-se a próxima (Ibidem., 2007, p. 218-219).

A sobreposição de abordagens permite analisar a problemática em estudo a partir de diversos ângulos e dimensões. A seguir indicam-se alguns procedimentos, de forma comparativa, em três metodologias de pesquisa:

Quadro 1 Comparação de procedimentos em métodos qualitativos, quantitativos e mistos

PROCEDIMENTOS			
Características	MÉTODO QUALITATIVO	MÉTODO QUANTITATIVO	MÉTODO MISTO
Instrumentos de coleta de dados	* Entrevista * Observação * Levantamento bibliográfico e documental	* Questionário	* Concomitante: com um só instrumento quanti-qualitativo * Em sequência: mais de um instrumento utilizado em diversos momentos
Estrutura do instrumento	* Roteiro de entrevista com perguntas abertas ou sequência de tópicos e sub-tópicos * Planilha de observação * Guia de termos e forma de compilação	* Questionário padronizado com alternativas de respostas pré-fixadas e algumas perguntas abertas (opcional)	* Questionário padronizado integrado a roteiro de entrevista; planilhas de observação; guia de termos e forma de compilação
Tipo de registro de respostas	* Texto narrativo, mídias audiovisuais, fichamentos da pesquisa bibliográfica e documental	* Dicotômicas, escalas e múltipla escolha, transcrição literal de respostas a perguntas abertas	* Integração de técnicas: alternativas de respostas pré-fixadas, texto narrativo, gravação de voz, fotografias ou filmagem e fichamentos
Forma de processamento dos dados	* Arquivos de dados de entrevistas ou documentos * Organização dos dados em temas e categorias * Arquivos de fichas de leitura	* Banco de dados estatístico * Arquivos de fichas de leitura	* Banco de dados estatístico * Arquivo de depoimentos dos entrevistados, arquivo de documentos * Organização dos dados em temas e categorias * Arquivos de fichas de leitura
Análise e interpretação de dados (Incorporando o referencial teórico e a revisão bibliográfica e documental)	* Elucidação da estrutura narrativa de textos * Contextualização e interpretação do significado de imagens e sons * Análise de conteúdo de depoimentos e documentos	* Comportamento de variáveis, indicadores e índices * Estatística descritiva ou inferencial * Análise univariada, bivariada ou multivariada * Elaboração de tabelas estatísticas, gráficos e quadros * Testes estatísticos	* Análise integrada de dados quanti-qualitativos * Apresentação de resultados na forma de tabelas, gráficos e quadros, triangulados com trechos de depoimentos dos entrevistados, narrativas e reportagens * Triangulação com documentos textuais e audiovisuais

Fonte: Elaboração própria

No método misto, a interligação de diversas informações que podem ser comparadas, permite uma maior abertura da perspectiva da investigação e o aprofundamento da análise dos

dados. A complementariedade dos procedimentos cria condições mais favoráveis à superação de eventuais distorções e erros durante todo o processo da pesquisa. Diante das várias opções metodológicas coloca-se a questão da fidedignidade e validação dos dados, diretamente relacionada com a qualidade da pesquisa⁸.

Como avanços no campo metodológico observam-se, na atualidade, a tendência à utilização de múltiplas fontes de evidências, uma maior transparência a respeito da natureza dos dados, assim como, a explicitação das estratégias de pesquisa adotadas. Disso decorre uma situação mais favorável para avaliar se os resultados se adéquam aos requisitos de cientificidade esperados.

Considerações finais

As novas tecnologias da informática e da comunicação, em especial a *internet*, estão gerando padrões de comunicação mais participativos e dialógicos, com importantes impactos no trabalho dos cientistas sociais. Na coleta de dados são utilizadas diversas técnicas, com a crescente incorporação de modernos recursos audiovisuais e digitais. Novas textualidades e representações simbólicas em ambientes digitais alteram profundamente as formas de perceber e analisar o mundo social.

O embate entre os pesquisadores alinhados a técnicas qualitativas ou quantitativas foi intenso e ainda perdura, embora a tendência mais atual seja no sentido de ampliação do reconhecimento mútuo e integração entre ambas as abordagens. Os ambientes virtuais e o desenvolvimento de projetos de pesquisa mistos possibilita a inovação das técnicas tradicionais de coleta, processamento e análise de dados.

É necessário considerar um aspecto essencial para a realização de estudos com maior poder explicativo, nas dimensões teóricas e metodológicas: a incorporação de uma problemática crítica e a análise das suas conexões com a totalidade. Cabe ainda assinalar a relevância de estabelecer uma adequada vinculação das técnicas de pesquisa com os pressupostos conceituais que as determinam.

⁸ Um instrumento de medição é confiável, seguro ou fidedigno quando, aplicado repetidamente a um mesmo indivíduo ou grupo, ou ao mesmo tempo por pesquisadores diferentes, proporciona resultados iguais ou parecidos. A fidedignidade diz respeito à autenticidade das fontes. A validade refere-se à formulação de hipóteses e adequação dos instrumentos de coleta e análise de dados, de modo a atingir os objetivos propostos e obter-se uma representação da realidade o mais próximo possível do real. Uma mensuração é válida quando mede de alguma maneira demonstrável aquilo que trata de medir, livre de distorções sistemáticas (ANDER-EGG, 1995).

Referências

- ANDER-EGG, Ezequiel. **Técnicas de investigación social**. Buenos Aires: Lúmen, 1995.
- BABINI, Dominique; FRAGA, Jorge. **Bibliotecas virtuales para las ciencias sociales**. Buenos Aires: CLACSO, 2004.
- BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BAUER, Martin W.; AARTS, Bas. A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 39-63.
- BLANCO, Alejandro, La Asociación Latinoamericana de Sociología: una historia de sus primeros congresos. **SOCIOLOGIAS**, Porto Alegre, ano 7, nº 14, p. 22-49, jul-dez 2005.
- BRUMER, Anita; ROSENFELD, Cinara L.; HOLZMANN, Lorena; SANTOS, Tania Steren dos. A elaboração de projeto de pesquisa em Ciências Sociais. In: PINTO, Celi R. J.; GUAZZELLI, Cesar A.B. (Orgs.) **Ciências Humanas: pesquisa e método**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008. p. 125-146.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Bookman, 2004.
- HAIR Jr., Joseph F. et. al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- MARIÑO, Miguel Vicente. **Nuevas tecnologías, nuevas oportunidades metodológicas**: revisando el papel del diseño metodológico y de las técnicas de investigación en las ciencias sociales contemporáneas. Disponível em: <http://www.cibersociedad.net/congres2006/gts/comunicacio.php?lengua=es&id=948>. Acesso em: 15 out. 2008.
- SAUTU, Ruth et. al. **Manual de metodología**: construcción del marco teórico, formulación de objetivos y elección de la metodología. Buenos Aires: CLACSO, 2005.
- STEREN dos SANTOS, Tania. Da neutralidade ao compromisso: a construção do conhecimento científico na pesquisa social. **Cadernos de Sociologia**, Metodologias de pesquisa, Porto Alegre, v.3, n.3, p. 33-53, 1991.
- TAVARES DOS SANTOS, José Vicente. As metodologias informacionais: um novo padrão de trabalho científico para as sociologias do século XXI? **SOCIOLOGIAS**, Metodologias informacionais, Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, ano 3, n.5, p 16-19, jan/jun 2001.
- TEIXEIRA, Alex N.; BECKER, Fernando. Novas possibilidades da pesquisa qualitativa via sistemas CAQDAS. **SOCIOLOGIAS**, Metodologias informacionais, Porto Alegre, Programa de Pós-Graduação em Sociologia, ano 3, n.5, p. 94-112, jan/jun 2001.